



Vol. I nº 1 jan./jun. 2006

p. 217-219

UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENHO: A EXPRESSÃO DO REAL NA PRODUÇÃO DOS EDUCANDOS DO EURECA II

*Edson de Souza*¹

*Patrícia Prim dos Reis Santos*²

*Orientadora: Flavia A. de Paula*³

Este texto pretende analisar se o meio social vivenciado pelos educandos pode interferir nas produções de seus desenhos. Em contato com alguns desenhos dos educandos do EURECA II, chocamo-nos com a forma de como são encarados com naturalidade, temas como violência, agressões dentre tantos outros. Objetivando analisar tais desenhos a partir da realidade, iniciamos pesquisas sobre o tema abordado para posteriormente, podermos analisá-los. Este trabalho, portanto é fragmento deste objetivo maior.

O contraturno social EURECA II (Espaço de União, Recreação e Educação da Criança e do Adolescente), um programa de iniciativa do Governo Federal – PETI⁴, e desenvolvido pela Secretaria de Ação Social desde março de 2002 atende em regime de orientação sócio-familiar e sócio-educativa, crianças e adolescentes de 07 a 16 anos, que se encontram em situação de risco pessoal ou social, conforme preconiza o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) em construção, as atividades propostas no Programa EURECA II, deverão ser trabalhadas a partir da realidade vivenciada pelos educandos. Partindo deste pressuposto, são organizadas atividades educativas favoráveis às manifestações das potencialidades criativas, afetivas e intelectuais dos educandos. De maneira diferenciada da escola, o Programa propicia as crianças e adolescentes práticas desportivas, artísticas, culturais e lúdicas enriquecendo seu universo informal para melhoria do relacionamento interpessoal e familiar.

Os temas abordados foram escolhidos como forma de levantar hipóteses sobre o contexto vivido pelos alunos. Fundamentados no trabalho desenvolvido por Sueli FERREIRA, e na teoria histórico cultural de Vygotsky pudemos refletir sobre as propostas e os métodos que utilizamos para abordar as questões do ensino das artes visuais e ainda compreender o modo como os educandos lêem as imagens produzidas por eles mesmos.

Vygotsky afirma que a intenção do desenho é a representação da realidade. Portanto o aluno desenha algo que sabe que existe, mesmo sem estar vendo. Assim poderá variar seu esquema de um determinado objeto, quando adquirir maior conhecimento sobre ele, ou seja, cada criança, possui uma forma particular de expressar aquilo que vê.

FERREIRA nos traz uma indagação: “Se a criança figura o que sabe e não o que vê, qual é a realidade que se apresenta no seu desenho e como ela é constituída? (1998: p 28)”. Neste modo de figurar a realidade, Vygotsky considera que a criança passa por algumas etapas, fases e estágios da evolução do desenho infantil, e ainda afirma que, a evolução da figura é marcada por etapas que indicam o comportamento da criança que desenha.

O desenho com transparência é analisado na teoria histórico-cultural, como uma indicação da relação da criança com a realidade conceituada. Através da transparência a criança apresenta aquilo que tem significado para ela. Percebemos assim, que muitos dos desenhos dos educandos do EURECA II, que se encontram nas 2ª e 3ª series do ensino fundamental possuem características de transparência ou ainda de RX termo usado por outros autores.

K. BULHER (apud Vygotsky 1987, p. 95), referindo-se ao esquema da representação descreve o comportamento da criança ao desenhar.

Se quer pintar um homem vestido, procede do mesmo modo como se veste uma boneca, pinta-o primeiramente despido, depois o vai vestindo, de modo que o corpo fica transparente, a carteira pode ser vista dentro do bolso, e em seu interior ate mesmo as moedas.

E ainda: “Desenhar de memória é uma característica especifica do desenho da criança em idade pré-escolar”. (Vygotsky, 1987, p.95).

Não foi possível pela escassez de tempo e espaço aprofundarmos questões especificas sobre a análise do desenho, tais como: os processos de significação, figuração e imaginação, fatores estes de extrema importância para que pudéssemos avaliar os trabalhos produzidos por nossos educandos.

Portanto tais limitações abrem espaço para um estudo posterior sobre o tema, pois esta fundamentação é essencial para a análise dos métodos que nós educadores sociais utilizamos para dirigir nosso trabalho. Diante disso questionamos: porque é tão comum, nós educadores, nos depararmos com um desenho com cenas consideradas “fortes” para a nossa realidade e julgarmos que o mesmo, esta sendo um reflexo da realidade do aluno apenas por este fazer parte do “perfil” rotulado de um programa social? O desenho que é dado como atividade “ livre” é uma atividade prazerosa para toda criança? Como ensinar a desenhar, ou cobrar atividades que o envolvam sem ter fundamentação para tal? Ou ainda, sem saber avaliar ou analisar? Qual é a intencionalidade do professor ao pedir para a criança desenhar? E a do desenho, será apenas atender as exigências do professor? Ate que ponto a escola esta incentivando o aluno a ultrapassar as fases das artes visuais? Depende de quem,

professor ou aluno? É considerável a teoria inata dos dons? Esta habilidade pode ser desenvolvida? E os reflexos, realmente acontecem? Devemos tomar apenas as limitações da realidade social como parâmetro para avaliar tais trabalhos? O que cabe a nos educadores sociais diante de tal realidade?

Enfim, concluímos que o desenho tem sim uma importância fundamental no desenvolvimento da criança, em sua imaginação, e se faz necessário pensar metodologias para o ensino do desenho. O desenho não deve ser somente aplicado como atividade livre, ou seja, passatempo (mera distração), deve atender as especificidades do aluno, abordando temas pré-requisitados; mas sem perder a liberdade que propicia as novas descobertas, motivadas pelo prazer e imaginação.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Sueli (1998) **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança.**
- VIGOTSKY, L S (1987) **La Imaginacion Y el arte en la Infancia (Ensayo psicológico).**
- PPP - **Projeto Político Pedagógico do Programa EURECA II.**
- ECA-**Estatuto da Criança e do Adolescente.**

NOTAS

- ¹ Edson de Souza – academico do 3º ano do curso de Pedagogia da Unioeste e educador social no EURECA II
- ² Patrícia Prim dos Reis Santos – academica do 4º ano de Pedagogia da Unioeste e educadora social no EURECA II
- ³ Flavia Anastácio de Paula – Prof M.s do curso de Pedagogia da Unioeste
- ⁴ PETI – O Programa do PETI, é financiado com recursos do Fundo Nacional de Assistência social, com co-financiamento de estados e municípios podendo contar ainda, com a participação financeira.